

Editorial

Muitas funções pedagógicas podem ser atribuídas à História da Ciência e, em especial este periódico tem se dedicado também a apresentar inúmeras possibilidades de sua abordagem e utilização. Entre as propostas de utilização, encontramos os projetos de ensino embasados *na* ou tendo como fio condutor a História da Ciência. Não menos importante é o papel que a História da Ciência pode assumir contribuindo para humanizar o conhecimento científico, suas descobertas, suas formas de organização e trabalho.

Mesmo tendo reconhecida sua importância, ainda são escassos os textos que podem subsidiar o professor no trabalho cotidiano de preparação de suas atividades ou serem lidos diretamente pelos alunos. Esta lacuna se verifica de forma geral quanto à História da Ciência, mas relativamente à História da Ciência no Brasil é ainda mais gritante a falta de material.

Cientes disso, os professores que têm acompanhado as Jornadas de “História da Ciência e Ensino” organizadas pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência da PUC-SP solicitaram a preparação de um número especial da Revista com trabalhos dedicados ao Brasil. Aceitamos o convite para essa tarefa e o resultado foi muito positivo, pois se apresentaram artigos que expõem nexos e aproximações abrindo possibilidades de trabalho em vários campos do conhecimento escolar.

Tendo como foco o Brasil, os artigos tratam dos mais diversos temas, trazendo desde discussões relacionadas à introdução da História da Ciência no ensino, até tópicos específicos, sempre numa abordagem histórica, da ciência e, ainda, sua divulgação. As áreas contempladas vão das ciências da vida às ciências físico-matemáticas, passando por suas associações, desde as ciências há muito consagradas até novas áreas do conhecimento, num período que se estende do século XVIII ao século XX.

Abrindo o dossiê, temos o artigo de Natalina Aparecida Laguna Sicca, “O lugar da História da Ciência nas políticas curriculares brasileiras para o ensino de química”, que analisa o papel atribuído a História da Ciência nos currículos prescritos para o ensino de Química na Educação Básica, a nível federal e estadual, consubstanciados em Reformas curriculares a partir dos anos de 1930. Seu trabalho ressalta que a História da Ciência é fundamental no processo de diferenciação curricular característico da produção do conhecimento escolar. Para tanto, baseia-se na análise documental das políticas curriculares no Brasil e mais especificamente no Estado de São Paulo, apoiando-se em teóricos críticos do currículo.

Na sequência, temos dois artigos que tratam do que diziam os médicos sobre a saúde e a doença no século XIX, um centrado em Salvador e outro no Rio de Janeiro. Assim, o artigo de Adailton Ferreira dos Santos aborda as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia, do século XIX, período fortemente marcado por conflitos e mudanças de variados tipos. Ao mesmo tempo em que se traçam políticas de desenvolvimento do País verificam-se crises nos setores da saúde reforçadas pela precariedade do ensino de medicina. O estudo dessas Teses Doutoriais permitiu tratar as ciências médicas da época e verificar, ainda, a presença da regionalidade marcando tanto os temas como as ideias médicas defendidas.

Já o artigo de Cristiana L. M. Couto e Ana Maria Alfonso-Goldfarb tem o Rio de Janeiro como foco, no mesmo período, visando reconhecer os fundamentos de um processo que buscava mudar hábitos alimentares tradicionais, entre os brasileiros, à luz de novas concepções sobre nutrição e doença, baseadas em estudos de química e fisiologia originários da Europa. Dessa forma, o artigo oferece alguns aspectos relevantes sobre o trânsito e a transformação dessas ideias que, durante o século XIX, compareceram, tanto em teses médicas quanto em obras brasileiras de culinária.

Salvador e Rio de Janeiro abrigaram as duas únicas escolas de medicina até finais do século XIX. Nessa época, a ação de médicos paulistas levou à criação da Faculdade de Medicina em São Paulo. Para lembrar o Dr. Arnaldo de Carvalho, nome fundamental nesse processo, temos, nesse dossiê, o artigo de Diamantino Fernandes Trindade.

A formação de profissionais em diferentes áreas e épocas, é um traço comum a boa parte dos trabalhos aqui expostos. Assim, seguindo os artigos sobre as instituições médicas, temos o trabalho de Teresa Cristina de Carvalho Piva que aborda dois livros escritos pelo Brigadeiro Alpoim, destinados a preparar militares artilheiros e bombeiros no Terço de Artilharia do Rio de Janeiro, em finais do século XVIII.

No artigo de Diogo Jorge de Melo, vemos, mais uma vez, a presença de instituições de ensino e pesquisa em ciência, como a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, o Departamento Nacional da Produção Mineral e a Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais. Elas não são, entretanto, as estrelas do artigo; este lugar está reservado a Maria Eugênia Marchesini Carvalho Santos, pois o autor pretende, através da análise de entrevistas, traçar sua trajetória profissional, dando, ao mesmo tempo, voz e visibilidade histórica para a atuação das mulheres na Ciência.

O artigo de Roselle Adriane Soglio mostra como, surgida na Europa, em finais do século XIX, a criminalística foi introduzida no Brasil pouco depois, por meio de um curso ministrado pelo criminalista suíço Rudolph A. Reiss, que serviria como estopim para a criação da Polícia Técnica paulista. Baseada em documentação pouco estudada até o momento, a autora buscou analisar o processo de incorporação

da criminalística em São Paulo, na primeira metade do século XX, até sua cristalização na adoção formal da prova técnica na legislação – Código de Processo Penal, de 1941.

Fechando o dossiê temos o artigo de Marta Ferreira Abdala-Mendes que apresenta a criação da revista Anhembi e sua constituição como veículo de divulgação da cultura e da política científica no Brasil, no período compreendido entre os anos de 1950 a 1962. Com objetivo de compreender como se deram as discussões sobre ciência e tecnologia, seu foco são os artigos assinados pelo cientista-divulgador José Reis na seção “Ciência de 30 dias” dessa revista.

Esperamos que os artigos aqui publicados possam aproximar os professores do âmbito de produção de conhecimento em História da Ciência no Brasil e auxiliá-los a introduzir a História da Ciência na produção do conhecimento escolar.

Infelizmente, um dos autores, Adailton Ferreira dos Santos, não está mais conosco para apreciar o resultado desse trabalho conjunto. A ele, que sempre nos inspirou e que seja agora memória perene, dedicamos este número especial da Revista.

Marcia H. M. Ferraz

Natalina Aparecida Laguna Sicca

Pedro Wagner Gonçalves